



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC**

**REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - RFEPT**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**

***CAMPUS XIQUE-XIQUE***

Rua Virgílio Bessa, 740 – Paramelos, Xique – Xique - BA CEP-47.400-000 / CNPJ: 10724093/001493

Fone: (074) 98100-0103 E-mail: gabinete@xique-xique.ifbaiano.edu.br

Site: www.ifbaiano.edu.br

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE**

**Eixo tecnológico: Recursos Naturais**

**XIQUE-XIQUE/BAHIA  
2019**



**Ministério da Educação - MEC**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF BAIANO**  
***Campus Xique-Xique***

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

**Jair Messias Bolsonaro**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

**Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub**

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Ariosto Antunes Culau**

**REITOR**

**Aécio José Araújo Passos Duarte**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

**Leonardo Carneiro Lapa**

**PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Hildonice de Souza Batista**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

**Rafael Oliva Trocoli**

**PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO**

**Carlos Elizio Cotrim**

PRÓ-REITOR DE ENSINO – PROEN

**Ariomar Rodrigues dos Santos**

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

**Estácio Moreira da Silva**

DIRETOR GERAL *Campus* XIQUE-XIQUE

**Themístocles Martins Alves Rodrigues**

## HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÕES DO CURSO

<b>Etapas</b>	<b>Grupo Responsável</b>	<b>Resolução de aprovação</b>
<b>Criação</b>	Emile Suze da Paz Santos	Projeto aprovado pela Resolução nº 33 de 2017 – CONSUP/IF Baiano, de 16 de Agosto de 2017.
	Marcos Paulo Leite da Silva	
	Marilina de Araújo Oliveira Bastos	
	Djalma Moreira Santana Filho	
	Patrícia Leite Cruz	
<b>Período 02/2017 à 02/2019</b>	Portaria nº 004, de 01 de Fevereiro de 2017	

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, *Campus Xique-Xique*, IF Baiano, Bahia.....23

TABELA 2 Relação de pessoal necessário para o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, *Campus Xique-Xique*, IF Baiano, Bahia.....95

TABELA 3 Relação de docentes que atuam no Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, *Campus Xique-Xique*, IF Baiano, Bahia.....96

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Mapa do Território Irecê, com destaque para o Município de Xique-Xique.....	15
--	----

## SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
2.	APRESENTAÇÃO.....	10
3.	JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	11
3.1	CARACTERIZAÇÕES DO CAMPUS/CURSO.....	13
4.	OBJETIVOS DO CURSO.....	15
4.1	OBJETIVO GERAL.....	15
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
5.	PERFIL DO EGRESSO.....	16
6.	PERFIL DO CURSO.....	17
7.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	17
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	18
8.1	ESTRUTURA CURRICULAR .....	20
8.2	METODOLOGIA DO CURSO.....	23
8.3	PROJETOS INTEGRADORES.....	25
8.4	MATRIZ CURRICULAR.....	27
9.	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	28
10.	ESTÁGIO CURRICULAR.....	81
11.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	83
12.	AVALIAÇÃO.....	84
12.1	DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	84
12.2	DO CURSO.....	86
13.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	86
13.1	PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	87
13.2	PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	89
13.3	PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA.....	90
13.4	PROGRAMA DE MONITORIA.....	90
13.5	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	91
14.	INFRAESTRUTURA.....	91
14.1	RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	92
14.2	BIBLIOTECA.....	93
14.3	LABORATÓRIOS.....	93
14.4	RECURSOS DIDÁTICOS.....	93

<b>14.5</b>	<b>SALAS DE AULA.....</b>	<b>94</b>
<b>15.</b>	<b>PESSOAL DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>95</b>
<b>16.</b>	<b>CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>96</b>
<b>17.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>



## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	Técnico em Agropecuária
HABILITAÇÃO	O curso habilitará os estudantes em Técnico em Agropecuária
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	Subsequente
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Matutino e/ou Vespertino
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano – <i>Campus Xique-Xique</i>
CIDADE	Xique-Xique - Bahia
NÚMERO DE VAGAS	Mínimo de 25 vagas
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	Período Mínimo 18 meses Período Máximo: 36 meses
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.400 horas
ATO NORMATIVO	Resolução nº 33, de 16 de Agosto de 2017, DOU nº ____ de ____ de ____ de ____ ( <i>Ad referendum</i> )

## 2. APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Agropecuária é um curso voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécnicas. O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na forma Subsequente, referente ao Núcleo Tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, em consonância com as concepções presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tratando-se de documento norteador das ações que permeiam o curso, objetivando definir princípios e concepções didático-pedagógicas para organização e funcionamento do mesmo, em conformidade com as leis vigentes no País, oportunizando formação profissional fundamentada em diretrizes que buscam atender demandas de natureza econômica, cultural, política, ambiental e social, apoiados em princípios legais e éticos que regem uma educação de qualidade balizada em ações de ensino, pesquisa e extensão. Este Plano de Curso foi desenvolvido em atendimento aos pressupostos legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/1996) e suas alterações posteriores, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, na Resolução nº 01/2005, na Resolução nº 03/2008 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica (CNE/CEB), que cria os eixos tecnológicos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e suas atualizações e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, previstas na Resolução nº 03/1998 da CEB.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano, que é promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, além de ser comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

A Instituição busca, desta maneira, contribuir para a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da Educação Profissional Técnica de

Nível Médio (EPTNM); da Educação Profissional Tecnológica de Graduação e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IF Baiano oferece o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária forma Subsequente, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Agropecuária, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da Região.

Os processos de construção deste documento seguem as orientações institucionais para criação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Baiano, contemplando as normativas institucionais, a Lei no 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Lei nº11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as atualizações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - 3ª edição do CNCT (BRASIL, 2014a). Neste documento será exposto a estrutura geral que orientará a nossa prática pedagógica do Curso Técnico em Agropecuária, entendendo que o mesmo poderá ser aprimorado sempre que se fizer necessário.

### **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O setor agrícola é responsável por uma parcela significativa do PIB nacional, devido ao avanço do agronegócio pela expansão das fronteiras, ao aumento da produtividade e à diversificação dos produtos que passaram a fazer parte das exportações nacionais. Em 2010, a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) apontou o país como o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e União Europeia.

A agricultura familiar também é responsável direta pela produção de grande parte dos produtos agrícolas brasileiros. Responde, assim, pela produção de 84% da mandioca, 67% do feijão e 49% do milho, apresentando-se como uma alternativa importante para manter o homem no campo, com produção de alimentos mais saudáveis para atender suas próprias necessidades e as do mercado interno, gerando trabalho e renda, além de seu papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

A Bahia é o maior estado nordestino e ocupa uma área de 564.733.177 km<sup>2</sup>, com uma população de 15.044.137 habitantes (IBGE, 2015 apud BRASIL, 2014b). O clima é úmido no litoral, semiúmido no oeste e semiárido no restante do território. A economia gira

em torno de setores como agricultura, pecuária, indústria e turismo (SEI, 2015 apud BRASIL, 2016a).

O Território de Irecê, no qual o município de Xique-Xique está inserido, é uma região ambientalmente diversificada, com diferentes graus de semiaridez, instabilidade climática sujeita a prolongadas estiagens, além de ser fragmentada em pequenas propriedades, administradas predominantemente por agricultores familiares.

No território, está presente o Baixo de Irecê, que na descrição da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), é um megaprojeto de irrigação, com área irrigável estimada de 59.375 ha, e compreende estudos e projetos, aquisição de terras, infraestrutura básica de uso comum e medidas de proteção ambiental. Inclui ainda administração fundiária, organização de produtores, apoio em administração, operação, manutenção, assistência técnica e capacitação de técnicos e agricultores na fase de operação inicial.

Está localizado na região do vale no médio São Francisco, abarcando parcialmente os municípios de Itaguaçu da Bahia, Sento Sé (território Sertão do São Francisco) e Xique-Xique. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da região semiárida através da agricultura irrigada, dentro da sustentabilidade ambiental, incorporando a área abrangida ao processo produtivo; elevar a produção e a produtividade das safras agrícolas, gerando renda, aumento da oferta de alimentos e propiciando a abertura de empregos diretos e indiretos (CODEVASF, 2014 apud BRASIL, 2014b).

Segundo o Relatório de estudo de Demandas para ofertas de cursos no *Campus* Xique-Xique, realizado em 2014, demonstrou que, apesar da predominância de atividades agrícolas no território de Irecê, o município de Xique-Xique ainda não está inserido nas cadeias produtivas das culturas de maior expressão existentes em outras porções do território, a exemplo do cultivo de mamona e de cebola.

Desta forma, os cursos técnicos do eixo Recursos Naturais tiveram grande aderência à realidade da região, fortemente marcada por demandas desse eixo que compreendem tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal (cebola, mamona, lavouras de sequeiro e outras a serem constituídas após o pleno funcionamento do projeto Baixo de Irecê), aquícola e pesqueira (rio São Francisco).

Nesta perspectiva, a criação do curso técnico em Agropecuária no *Campus* Xique-Xique visa à ampliação da capacidade em qualificar profissionais aptos a atuarem em diversos setores da economia nacional e regional, com efetivo acesso ao mundo do

trabalho, através da realização de aulas e atividades de pesquisa e extensão, que dialoguem entre arranjos socioprodutivos circunvizinhos, por meio de metodologia e ações diversificadas, incluindo a visita técnica e a análise social e produtiva da atuação efetiva, exitosa ou não, de cooperativismo desenvolvido na região e de outras instituições que se fizerem necessárias ou pertinentes ao longo do desenvolvimento das atividades de cada turma do curso.

Além disso, a oferta deste curso, busca alinhar-se às cadeias produtivas agrícolas e pecuaristas, com boas possibilidades de serem fortalecidas e de atraírem investimentos agroindustriais com a consolidação do projeto Baixo de Irecê nos próximos anos.

### **3.1 CARACTERIZAÇÕES DO CAMPUS/CURSO**

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou-se o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF Baiano, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim.

Em uma segunda etapa de expansão, por meio da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 (Ministério da Educação - MEC), foram integradas a esse conjunto, as antigas Escolas Médias de Agropecuária - EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas), criadas e mantidas até então pela CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Na sequência, foram criados mais dois *Campi*: em Bom Jesus da Lapa e Governador Mangabeira.

O *Campus* Xique-Xique teve sua autorização para funcionamento em 09 de maio de 2016, Portaria Nº 378, juntamente com os *Campi* Alagoinhas, Itaberaba e Serrinha. O *Campus* Xique-Xique possui uma sede com área total de, aproximadamente, 45 hectares. Entretanto, inicialmente os trabalhos acadêmicos do *Campus* acontecem no prédio da Escola Deputado Djalma Bessa, situado na Rua Virgílio Bessa, 740, Bairro Paramelos, município de Xique-Xique, prédio este cedido pelo Governo do Estado da Bahia ao IF Baiano.

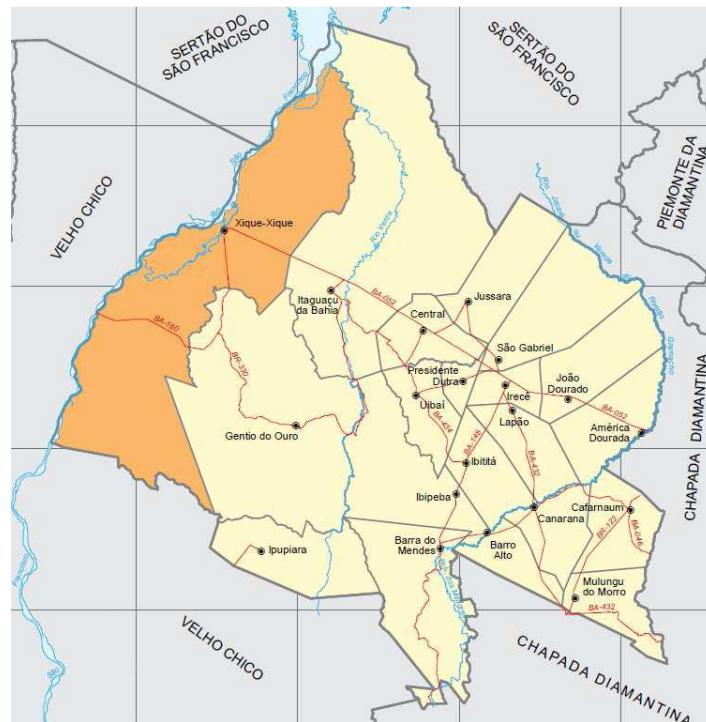
O curso é estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Núcleo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2014a). A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 1.200 horas, com duração de 18 meses, no período diurno.

O município de Xique-Xique faz parte do Território de Identidade Irecê, do Estado da Bahia, e dista 588 km da capital do Estado. O acesso à região, a partir de Salvador até a sede municipal, por transporte rodoviário, se dá principalmente através da rodovia BA-052, a partir de Feira de Santana, a segunda maior cidade do Estado. Limita-se: ao norte, com o município de Pilão Arcado, do território de identidade Sertão do São Francisco; ao sul, com os municípios de Morpará e Brotas de Macaúbas, do território de Identidade Velho Chico; a leste, com os municípios co-territoriais Itaguaçu da Bahia e Gentio do Ouro; e a oeste, com o município de Barra, do território do Velho Chico.

Vinte municípios fazem parte do território de identidade Irecê: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique. Estão distribuídos em uma área de 26.730,87 Km<sup>2</sup>, e somam uma população total de 402.908 habitantes (BRASIL, 2014b).

O IF Baiano- *Campus* Xique-Xique planeja e executará políticas e ações de inclusão, mundo do trabalho, diversidade cultural, etnorraciais, geracional, sustentabilidade ambiental, de estudantes com necessidades educacionais específicas e com deficiências. A infraestrutura física, organizacional e material do *Campus*, será projetada com o objetivo de assegurar o desenvolvimento do curso técnico subsequente em Agropecuária, de maneira adequada para os seus discentes.

**FIGURA 1** - Mapa do Território Irecê, com destaque para a Município de Xique-Xique.



Fonte: BRASIL (2014b)

## OBJETIVOS DO CURSO

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais técnicos com habilidades para atuar nos setores produtivos da área de agrárias, de modo a capacitá-los para a efetiva inserção no mundo do trabalho, visando à qualificação da produção agropecuária, levando em consideração os princípios sustentáveis e de cidadania.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer aos discentes subsídios para gestão de empreendimentos rurais;
- Capacitar os discentes para acompanhamento da cadeia produtiva animal, vegetal e agroindustrial;
- Capacitar os estudantes para a elaboração de projetos de diversificação da produção, com culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região, viabilizando, de forma sustentável, a propriedade rural;



- Proporcionar, aos estudantes, o acesso às tecnologias modernas no âmbito da agropecuária, articuladas aos princípios científicos, dando-lhes condições de tornarem-se agentes transformadores dos meios de produção agropecuária.
- Proporcionar o aprofundamento de uma visão crítica dos alunos em relação ao saber, mostrando-lhes a importância da pesquisa, da renovação do saber, reforçando o tripé ensino, pesquisa e extensão.
- Estimular, nos estudantes, o desenvolvimento de habilidades sociais que fortaleçam suas dimensões intra e interpessoais, ampliando, dessa forma, sua capacidade de trabalho em grupo, no âmbito profissional e social.
  - Capacitar para utilização sustentável do solo e da água.
  - Operar máquinas e equipamentos agrícolas.
  - Manejar os tratos culturais de forma integrada aos métodos de controle de pragas, doenças e plantas espontâneas.
  - Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.

## **5. PERFIL DO EGRESSO**

Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio. Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratos culturais.



## **6. PERFIL DO CURSO**

O curso de Técnico em Agropecuária formará um profissional que atenda às necessidades peculiares da região, bem como à legislação vigente, com todas as suas alterações, pareceres e regulamentações, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); e que seja agente transformador da realidade do meio rural, propiciando melhorias na qualidade de vida da população.

O técnico em agropecuária é um profissional habilitado para atuar em qualquer etapa da cadeia produtiva agropecuária, seja: no fornecimento de recursos produtivos – venda de insumos, venda de máquinas e equipamentos, prestação de serviços, crédito rural; na produção agrícola/zootécnica propriamente dita; bem como na comercialização dos respectivos produtos. É um agente de mudanças no setor agropecuário e necessita apresentar uma postura pessoal e profissional que harmonize produção e qualidade de vida. Suas ações devem se respaldar em valores morais e éticos, de respeito ao meio ambiente e socialmente responsáveis, tendo a possibilidade de atuar nos seguintes segmentos:

- propriedades rurais;
- empresas de nutrição animal;
- empresas comerciais;
- estabelecimentos agroindustriais;
- empresas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural;
- parques e reservas naturais; e
- cooperativas agropecuárias.

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso regular aos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano tem sido realizado através de processo seletivo unificado, de acordo com as legislações e políticas educacionais vigentes, regulamentos institucionais, obedecendo aos trâmites dos editais. O aluno poderá ingressar nos cursos mediante Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do País e às normas internas da Instituição. Para tanto, são considerados os seguintes critérios:

- terão direito de acesso ao curso, os alunos que concluíram o ensino médio ou equivalente, mediante apresentação de documentos comprobatórios;

- a admissão de alunos regulares ao curso será realizada semestralmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso, ou através de transferência para qualquer período;

- a Instituição fixará, por meio de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo; e

- a Transferência compulsória, ou *ex officio*, dar-se-á independentemente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei.

O acesso de Estudantes por Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Além dos critérios apresentados, poderão ocorrer outras formas de ingresso, desde que atendam às normas institucionais vigentes.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

A organização curricular do Curso Técnico de Agropecuária, na forma subsequente, *Campus Xique-Xique*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico, com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: nº Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; a Lei nº 11 645/08; Lei nº 11 788/08 e normativas correlatas; Resolução CEB/CNE nº3, de 9 de julho de 2008; Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010; Lei nº 11 947/09; Lei nº 10741/03; Lei nº 9795/99; Lei 9.393/1996; Lei nº 9 503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012; Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do estudante. O PPC atenderá também a Organização didática da EPTNM, Políticas institucionais de acesso, permanência e acompanhamento pedagógico.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica, que relaciona o itinerário formativo do discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos e tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais, tais como: a ética profissional; o cooperativismo; o empreendedorismo; a educação e sustentabilidade ambiental; à dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e ao respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e classes sociais, que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano; e a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este está inserido, bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva, que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico, que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, pelos quais o discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, 2000 apud BRASIL, 2014c), bem como na difusão do conhecimento gerado junto à sociedade.

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes do núcleo tecnológico Recursos Naturais, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso.

O Curso Técnico em Agropecuária tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases da cadeia produtiva agropecuária, em propriedades rurais, empresas de nutrição animal, empresas comerciais ou agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; parques e reservas naturais; e cooperativas agropecuárias.

O itinerário formativo do discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o estudante adquira as competências necessárias a sua atuação como Técnico em Agropecuária.

## 8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos educandos e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios:

a) desenvolvimento da metacognição, enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade;

b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e, ainda, o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;

c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos, em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade;

d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus Xique-Xique*;

e) geração de impacto social, a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltada aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades;

f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero e de necessidades específicas;

g) interdisciplinaridade, a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica, de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento;

h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; e

i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto baseia-se em um projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica, que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específicos, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido.

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender aos anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim

os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido.

Nesse íterim, pauta-se, também, pela busca da flexibilização curricular, que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012, da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida (Tabela 1) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade, na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

**Tabela 1.** Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, Campus Xique-Xique, IF Baiano, Bahia.

<b>Componentes curriculares</b>	<b>Carga horária (h/r)</b>
Núcleo Estruturante	67
Núcleo Diversificado	33
Núcleo Tecnológico	1017
Projetos Integradores	83
Estágio Curricular Obrigatório	200
<b>Total</b>	<b>1400</b>
h/r- hora relógio	

## 8.2 METODOLOGIA DO CURSO

A prática pedagógica do *Campus* está fundamentada na aprendizagem como um processo contínuo de construção de conhecimentos, habilidades e valores.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso, para ser eficaz e dinâmico, zela pelos seguintes princípios metodológicos:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino com estratégias de aprendizagem baseadas em situações problema, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas em laboratórios e em campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas e seminários;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica, monitoria e intercâmbios;
- utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de atividades culturais, inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de



projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;

- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo e serviços de extensão;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docentes, discentes e a comunidade pautada no respeito cooperativo e no diálogo.

Nas aulas, deve-se buscar o diálogo entre os saberes prévios dos discentes, articulando-os com os saberes técnicos, na construção do conhecimento que alie a teoria e a prática, bem como o estímulo à busca de novas informações, através da pesquisa e da inovação tecnológica; e ainda das intervenções que atendam às demandas da sociedade e promovam o bem estar coletivo.

As aulas práticas são projetadas pelos docentes de modo interdisciplinar, durante o planejamento que precede o semestre. Nelas, o discente aplicará os conceitos aprendidos em sala à realidade local/regional e executará trabalhos em equipe, através de atitudes colaborativas, solidárias e de respeito mútuo. A partir destas aulas, estimula-se a escrita de trabalhos científicos, com posterior publicação dos mesmos em eventos técnicos, científicos e similares. Serão apresentadas, aos alunos, bibliografias referentes aos assuntos trabalhados nas referidas práticas, de modo a direcionar devidamente os estudos; visando objetividade e fundamentação necessárias à escrita dos trabalhos.

São consideradas aulas práticas, atividades em que ocorra a aplicação do conhecimento, podendo ser realizadas através de: experimentos em laboratório, sala de aula, campo, simulações em sala ou em campo, visitas técnicas, atividades de campo e Projeto Integrador (PI). Para realização das aulas práticas serão utilizados os laboratórios de Informática, Biologia, Química, Física, Solos, Desenho Técnico e Topografia.

Na relação ensino-aprendizagem, serão disponibilizados, para os discentes, os Programas de Nivelamento, Tutoria Acadêmica e Monitoria. Os Programas de Nivelamento consistem em atividades de ensino que têm por finalidade revisar conteúdos e apresentar noções gerais do ensino médio. Os componentes curriculares de nivelamento serão ofertados no decorrer do curso. A tutoria busca auxiliar o discente em suas dificuldades de



apreensão dos conteúdos e suas correlações. O papel de tutor poderá ser exercido por um docente do curso.

O Programa de Monitoria será ofertado por meio de edital e permitirá aos discentes desenvolverem atividades de monitoria em disciplinas específicas e/ou em componentes onde sejam detectadas dificuldades de aprendizagem pelos outros discentes e que o monitor apresente habilidades e desenvoltura para auxiliar aos demais.

Para efetivação das estratégias metodológicas, faz-se necessário a apresentação e discussão dos Planos de Ensino e da proposta de avaliação aos discentes no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/96 e a Organização Didática da EPTNM.

### **8.3 PROJETOS INTEGRADORES**

A discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no *Campus Xique-Xique* oportuniza considerar a proposta curricular em uma construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva.

Desse modo, entende-se como Projeto Integrador, a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no período letivo. O objetivo precípua do Projeto Integrador é orientar o discente quanto à inter-relação das competências que estão sendo adquiridas no percurso formativo, sua utilização e importância para a aquisição de novas competências, contempladas nos módulos subsequentes, que contribuirão para a aplicabilidade no contexto da área tecnológica. Para tanto, o docente poderá recorrer a problemas específicos relacionados à pesquisa no IF Baiano ou estudo de casos em empresas parceiras, além de estudos de autores renomados, disponibilizando-os para análise dos discentes, fazendo a desconstrução pedagógica dos mesmos e identificando os conhecimentos necessários à construção do trabalho.

Os projetos integradores proporcionam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. Também priorizam a contextualização pedagógica dos conhecimentos produzidos em articulação com projetos

culturais, sociais e políticos de interesse local; reconhecem, preservam e promovem os saberes locais embasados nas diversidades cultural, étnica e territorial, culturalmente orientada às comunidades específicas. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente do ensino unilateral.

Os projetos integradores buscam o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências. Logo, a avaliação dos conteúdos a partir dos componentes curriculares será agregada a avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados dos demais componentes, visto que promovem o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

A carga horária destinada aos Projetos Integradores I e II somam 90 horas, inseridos como componentes curriculares na matriz do curso, respectivamente, no segundo e no terceiro período letivo, sendo dedicados à integração e interdisciplinaridade das competências propostas pelos mesmos. O desafio será norteador para a solução de **estudos de caso** e/ou elaboração de **projetos de intervenção**, relacionado às competências desenvolvidas pelos períodos letivos anteriores do curso, propondo soluções, melhorias e inovações para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica.


## 8.4 MATRIZ CURRICULAR

<b>Eixo Tecnológico:</b> Recursos Naturais				<b>Curso:</b> Técnico em Agropecuária de Nível Médio									
<b>FD:</b> Subsequente		<b>FO:</b> Semestral		<b>UD:</b> Semestral		<b>DM:</b> 18 meses		<b>CHMA:</b> 800 h		<b>MDETE:</b> 200 d		<b>EE + PD</b>	
<b>+ ET + EC:</b> 1.400h													
<b>CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE</b>													
1º SEMESTRE					2º SEMESTRE			3º SEMESTRE					
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	N A/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A		
1	Leitura e Produção Textual	3	60	1	Construções e Instalações rurais	2	40	1	Extensão e desenvolvimento rural	2	40		
2	Informática Aplicada	2	40	2	Topografia	3	60	2	Irrigação e drenagem	3	60		
3	Matemática Aplicada	2	40	3	Agricultura II	3	60	3	Agricultura III	3	60		
4	Agricultura I	3	60	4	Gestão rural	2	40	4	Silvicultura	2	40		
5	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	2	40	5	Apicultura e Meliponicultura	2	40	5	Zootecnia III	3	60		
6	Agroecologia e gestão ambiental	2	40	6	Zootecnia I	3	60	6	Fitossanidade	2	40		
7	Fundamentos de Zootecnia	3	60	7	Zootecnia II	3	60	7	Agroindústria	3	60		
8	Mecanização Agrícola	3	60	8	Projeto Integrador I	2	40	8	Projeto Integrador II	2	40		
Total		20	400	Total		20	400	Total		20	400		
CHAT (h)										1200		1200	
Estágio curricular / Prática profissional (h)										200			
C-HTC (h)										1400			

**Notas:** FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; UD – Unidade Didática; DM – Duração Mínima; CHMA – Carga Horária Mínima Anual; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº - Número; EE – Eixo Estruturante; PD – Parte Diversificada; ET – Eixo Tecnológico; EC – Estágio Curricular; C-H/S – Carga-Horária Semanal, C-H/A – Carga-Horária de Aula; C-HT – Carga-Horária Total; C-HTC – Carga-Horária Total do Curso.

## 9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

### I SEMESTRE

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Estruturante		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LPT0001	Leitura e Produção Textual	80%	20%	3	60	1º
<b>EMENTA:</b>						
Discute conceitos de texto, discurso, leitura e escrita. Estuda e constrói gêneros textuais variados tanto na língua falada como na escrita. Retoma alguns aspectos gramaticais que auxiliem no aprimoramento da escrita. Confronta as variedades linguísticas do português brasileiro.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar atividades de retextualização nas mais diferentes situações e com diferentes gêneros (relato oral para texto escrito, por exemplo);</li> <li>Análise, interpretação, e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos, mediante a natureza, função, organização, estruturadas manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;</li> <li>Diversidade linguística, reconhecimento de legitimidade e reflexo na diversidade cultural brasileira;</li> <li>Compreensão dos conceitos de texto, discurso, leitura e escrita, levando em consideração as situações de comunicação;</li> <li>Produção de textos escritos e orais que respeitem os princípios de textualidade e a linguagem de uso;</li> <li>Leitura e atribuição de sentidos a textos diversos, configurados nos mais diferentes gêneros, considerando as habilidades cognitivas, pragmáticas (contexto, situação e intenção) e discursivas;</li> </ul>						

- Compação da linguagem oral com linguagem escrita, identificando as especificidades de cada modalidade.
- Leitura de textos, identificando implícitos (pressupostos e subentendidos), ideologia, polifonia, intertextualidades, fatos e opiniões, características de estilo e variações linguísticas.
- Identificação no texto de relações semântico-lexicais (sinonímia, antonímia, polissemia, hiperonímia, hiponímia).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


ANTUNES, I. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula).

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Primeiros passos).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KÖCHE, V. S; BOFF, O. M. B; PAVANI, V. F. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Termos-chave da análise do discurso.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input checked="" type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
INF0001	Informática Aplicada	80%	20%	2	40	1º
<b>EMENTA:</b>						
Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos, Softwares para apresentações didáticas e multimídia.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos básicos de informática e suas aplicações</li> <li>• Organização: Hardware e Software</li> <li>• Introdução a Sistemas Operacionais</li> <li>• Windows</li> <li>• Recursos para configuração de ambiente de trabalho</li> <li>• Principais funções e operações</li> <li>• Linux - Visão Geral</li> <li>• Planilhas Eletrônicas</li> <li>• Principais conceitos</li> <li>• Operações básicas</li> <li>• Funções</li> <li>• Gráficos e Estatística</li> <li>• Processadores de Textos</li> <li>• Criação de documentos</li> <li>• Recursos para edição e formatação de texto</li> <li>• Apresentação de Slides</li> <li>• Criação de apresentações de slides</li> </ul>						

- Recursos de edição para apresentações de slides
- Conhecimentos básicos de Internet, com ênfase em sites de busca
- Navegadores
- Ferramentas de busca
- Utilização de software específicos para agropecuária


**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, W.P. **Informática fundamental:** introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010. 222 p.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005. 406 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NORTON, P. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. xvii, 619 p.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
<b>MAT0001</b>	Matemática Aplicada	80%	20%	2	40	1º

<b>EMENTA:</b>
<p>Números Decimais e Fracionários. Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Unidades e transformações de medidas. Área e perímetro das principais figuras planas. Volume de sólidos geométricos. Leitura e interpretação de gráficos. Juros.</p>

<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática financeira; razão e proporção;</li> <li>• Introdução à estatística;</li> <li>• Sistema Internacional de medidas.</li> <li>• Números Inteiros,</li> <li>• Fracionários e Decimais. Potenciação e Radiciação.</li> <li>• Regra de 3 Simples e Composta.</li> <li>• Porcentagem.</li> <li>• Juros</li> <li>• Unidades e transformações de medidas.</li> <li>• Área e perímetro das principais figuras planas.</li> <li>• Volume de sólidos geométricos.</li> <li>• Leitura e interpretação de gráficos. Juros.</li> </ul>

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>DANTE, L. R. <b>Matemática</b>. São Paulo, SP: Ática, 2005.</p> <p>BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. <b>Curso de Matemática</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.</p> <p>IEZZI, G., et al. <b>Matemática</b>: ensino médio. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2007</p>



<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
-----------------------------------

SVIERCOSKI, R. F. <b>Matemática aplicada às ciências agrárias:</b> análise de dados e modelos. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 333 p.
--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**CAMPUS XIQUE-XIQUE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
<b>Código</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (H/A)</b>		<b>Aulas Semana</b>	<b>C. H. Total (H/A)</b>	<b>Período/ Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>			
AGR0001	Agricultura I	80%	20%	3	60	1º
<b>EMENTA:</b>						
<p>Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos.</p> <p>Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.</p>						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agricultura: histórico, conceitos</li> <li>• Conceitos, histórico e importância das hortaliças:</li> <li>• Definições e conceitos;</li> <li>• Histórico no Brasil;</li> <li>• Dados de produção no mundo e no Brasil;</li> <li>• Distribuição mundial e brasileira da cultura; Importância nutricional e social.</li> <li>• Armazenamento e comercialização</li> <li>• Requisitos necessários para o armazenamento de olerícolas</li> <li>• Características dos principais canais de comercialização</li> <li>• Valorização dos sistemas locais de comercialização</li> <li>• Seleção, classificação, embalagens e distribuição dos produtos olerícolas</li> <li>• Práticas comerciais</li> <li>• Cuidados especiais para o transporte de olerícolas.</li> </ul>						

- Classificação, características e tipos de produção de hortaliças
- Solo
- Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação;
- Fatores e processos de formação do solo
- Perfil do solo
- Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente;
- Características da Olericultura;
- Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo
- Ciclos biogeoquímicas: nitrogênio, água, oxigênio, fósforo, cálcio, carbono e enxofre
- Tipos de exploração olerícola.
- Noções de fertilidade do solo
- Amostragem do solo
- Correção e adubação do solo: mineral e orgânica
- Interpretação da análise do solo
- Nutrição de plantas
- Propagação de hortaliças
- Macro e micronutrientes
- Propagação sexuada
- Processos de transporte do nutriente do solo até a raiz
- Produção de mudas
- Funções dos nutrientes na planta
- Propagação assexuada
- Sintomas de deficiência nutricional nas plantas
- Adubação em hortaliças
- Biologia e fisiologia vegetal
- Correção do solo
- Papel dos nutrientes em Olericultura
- Adubação mineral
- Adubação orgânica.
- Botânica básica (frutos, folhas, raízes, rizomas, bulbos e tubérculos)
- Fatores climáticos:
- Temperatura

- Fotoperíodo
- Umidade
- Controle climático
- Cultivo protegido
- Noções de agroclimatologia
- Mulching e túneis
- Casa de vegetação
- Hidroponia
- Aspectos gerais da produção em cultivo protegido
- Produção das principais hortaliças
- Hortaliças folhosas
- Hortaliças flores
- Hortaliças frutos
- Hortaliças raízes
- Hortaliças tubérculos e bulbos.
- Planejamento de horta
- Produção orgânica de hortaliças
- Aspectos gerais do cultivo
- Legislação e certificação.
- Abordagem das principais olerícolas cultivadas
- Cucurbitácea (abóbora, moranga, abobrinha, pepino e melão)
- Solanácea (tomate e pimentão)
- Aliácea (cebola e alho)
- Brassicácea (repolho, couve-flor, brócolo)
- Fabácea (ervilha e feijão vagem)
- Rosácea (morango)
- Quenopodiácea (beterraba)
- Apiácea (cenoura)
- Asterácea (alface)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FILGUEIRA, F. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Vicosa: UFV- Universidade Federal de Vicosa, 2008. 421 p.

WHITE, R.E. **Princípios e práticas da ciência do solo:** o solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.

VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 464 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FILGUEIRA, F.A.R. **Manual de olericultura:** cultura e comercialização de hortaliças. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1982. 357p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica.** 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 837 p



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**CAMPUS XIQUE-XIQUE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
<b>Código</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (H/A)</b>		<b>Aulas Semana</b>	<b>C. H. Total (H/A)</b>	<b>Período/ Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>			
<b>FER0001</b>	<b>Fertilidade do solo e nutrição de plantas</b>	80%	20%	2	40	1º
<b>EMENTA:</b>						
Amostragem de solo e planta, características químicas do solo; fertilidade do solo e adubação; matéria orgânica; nutrição vegetal. Recomendação de Calagem e adubação orgânica e mineral. Fertilizantes. Sintomas de deficiência nutricional.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amostragem do solo e planta</li> <li>• Análise de solos:</li> <li>• Coleta de amostras de solo</li> <li>• Análise de solo e interpretação dos resultados</li> <li>• Análise de plantas:</li> <li>• Coleta de amostras</li> <li>• Análise foliar e interpretação dos resultados</li> <li>• Técnicas de diagnose</li> <li>• Fertilidade do solo</li> <li>• Conceitos sobre fertilidade do solo e produtividade</li> <li>• Nutrientes essenciais para as plantas</li> <li>• Colóides e íons do solo</li> <li>• Capacidade de troca de cátions</li> <li>• Avaliação da fertilidade do solo</li> <li>• Fatores que afetam a produtividade do solo</li> <li>• Manejo da fertilidade do solo</li> </ul>						

- Leis da fertilidade do solo
- Matéria orgânica do solo
- Conceito e efeito
- Manutenção da matéria orgânica do solo
- Macro e micronutrientes nas plantas
- Importância
- Funções
- Sintomas de deficiências
- Dinâmica do nutriente no solo
- Adubação:
- Orgânica: importância, vantagens e desvantagens
- Adubação mineral: importância, vantagens e desvantagens
- Cálculos de adubação e recomendação de adubação
- Aspectos econômicos e benefícios da adubação
- Reação do solo e calagem
- pH do solo
- Fatores que afetam o pH do solo
- Determinação das necessidades de calcário
- Cálculo de calagem
- Aplicação do calcário

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**MANUAL INTERNACIONAL DE FERTILIDADE DO SOLO.** 2. Ed. rev e ampl. Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato. 1998.

MELLO, F. de A. F. et al. **Fertilidade do Solo.** São Paulo: Nobel. 1983.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J.C. **Adubos e Adubações.** São Paulo: Nobel, 2002.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo:** a agricultura em regiões tropicais. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1984.

PROCHNOW, L. I. **Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação.** Viçosa-MG: CPT, 2009.

BERTONI, José. **Conservação do solo.** São Paulo: Ícone, 2010.

TROEH, F.R.; THOMPSON, L.M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Andrei Editora Ltda, 2007.

VIEIRA, L. S. **Manual de ciência do solo**. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1988.

REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.

REICHARDT, K. **Solo, planta e atmosfera**: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.

VAN LIER, Q. J. **Física do Solo**. Viçosa, MG: SBCS, 2010.

TRINDADE, T. P. **Compactação dos solos**: fundamentos teóricos e práticos. Viçosa: Ed. UFV, 2008.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2006.


RESENDE, M. et al (orgs). **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 5. ed. Lavras: Editora UFLA, 2007.

NOVAIS, R.F. et al. **Fertilidade do Solo**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2007.

RIBEIRO, Antônio Carlos; GUIMARÃES, Paulo Tácito G.; ALVAREZ V., Victor Hugo. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em MG–5ª aproximação**. Viçosa: Editora UFV, 1999.

SOUSA, D.M.G. de; LOBATO, E. **Cerrado**: correção do solo e adubação. Brasília, DF: Embrapa, 2004.



	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
<b>AGA0001</b>	<b>Agroecologia e gestão ambiental</b>	80%	20%	2	40	1º

**EMENTA:**

Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas; Potencialidades na área produtiva regional; Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Histórico, conceitos, objetivos e princípios da Agroecologia;
- Bases científicas da Agroecologia;
- Ecologia e manejo preventivo e natural de patógenos em agroecossistemas;
- Impactos da modernização da agricultura sobre os recursos naturais, a produção, a distribuição de alimentos e sobre o meio social;
- Ecologia de ecossistemas naturais e agroecossistemas;
- Mecanismos de colonização, estabelecimento e dispersão em agroecossistemas;
- Consórcios, culturas em faixas, renques, culturas anuais e perenes, cultivo seqüencial
- Componentes ecológicos: diversidade, produtividade e estabilidade de sistemas de cultivo múltiplo;
- Componentes de sustentabilidade de agroecossistemas tradicionais.
- Legislação Ambiental.
- Gestão Ambiental

- Conceitos
- Sistemas de Gestão Ambiental (SGA):
- Objetivos, definições, elementos básicos, benefícios
- Introdução com base na NBR ISO 14001
- Noções de Gestão Integrada em Projetos Agropecuários
- Tratamentos de resíduos agropecuários
- Políticas e Legislação ambiental
- Noções de Legislação:
- Legislação ambiental
- Políticas ambientais e certificação ambiental
- Noções de Licenciamento, aspectos e impactos ambientais.
- Licenciamento Ambiental
- Avaliação de impactos ambientais.
- Práticas conservacionistas

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALTIERI, M. **Agroecologia Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável**. São Paulo: AS-PTA, 2012.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.


PHILIPPI JR, A., ROMÉRO, M. DE A., BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. Ed. atua. e ampl. São Paulo:Ed. Manole. 2014. 1250 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, G. H. S. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GOLDEMBERG, J. **Energia e Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

RICKLEFS, R. E.A. **Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ganabara/Koogan, 2012.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b> <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
<b>FZT0001</b>	<b>Fundamentos de Zootecnia</b>	80%	20%	3	60	1º

#### EMENTA:

Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de pastagem.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução a Zootecnia
- Importância da Zootecnia no contexto do Agronegócio Brasileiro;
- Terminologias utilizadas para as espécies de interesse econômico;
- Introdução geral sobre sistema digestório e processos da digestão nas diferentes espécies domésticas;
- Classificação dos alimentos e nutrientes;
- Especificar as funções nutricionais dos alimentos;
- Utilizar tabelas de composição químicas e valores nutricionais dos alimentos;
- Diferenciação anatômica e sistemática entre gramíneas e leguminosas;
- Caracterização de vegetais forrageiros; Espécies forrageiras tropicais;
- Manejo de forrageiras destinadas ao corte e/ou conservação; Ensilagem e silagem;
- Fenação e Feno; Cana com ureia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.

SAKOMURA, Nilva Kazue et al. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014. 678 p.

DETMANN, E. et al. **Métodos de análises de alimentos**: INCT - ciência animal. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2012, 214p.

FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo (Ed.). **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: UFV, c2010. 537 p.

KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. **Bioquímica dos ruminantes**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2009. 214 p.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal**: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, A.P.A. **Manejo de pastagens**. Viçosa, MG: CPT, 2006.

BERTECHINI, Antônio Gilberto. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012. 373p.

INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO: principais mercados de destino. Brasília: Ministerio da Agricultura, Pecuaria e Abastecimento, 2010. 443 p.

LANA, R.P. **Nutrição e Alimentação Animal**: (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005, 344p.


MORAES, Ytamar J. B. de. **Forrageiras**: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995. 215 p.

PERLY, L. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 1 v.

PERLY, L. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v.

SAKOMURA, Nilva Kazue; ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2007. 283 p.

SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. **Análises de alimentos**: métodos químicos e biológicos. 3.ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2002. 235p.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---


### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
MEC0001	<b>Mecanização Agrícola</b>	80%	20%	3	60	1º
<b>EMENTA:</b>						
<p>Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.</p>						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionamento de máquinas e motores.</li> <li>• Máquinas e implementos:</li> <li>• Seleção</li> <li>• Operação</li> <li>• Manutenção</li> <li>• Segurança</li> <li>• Rendimento e custo</li> <li>• Planejamento e uso de sistemas mecanizados</li> <li>• Tração animal:</li> <li>• Implementos</li> <li>• Operação</li> <li>• Rendimento e custo.</li> <li>• Oficina rural.</li> <li>• Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais.</li> <li>• Preparo convencional do solo.</li> <li>• Uso e conservação do solo.</li> </ul>						

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
BALASTREIRE, L. A. <b>Máquinas agrícolas.</b> São Paulo: Manole, 1987.
GALETI, P. A. <b>Mecanização agrícola:</b> preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.
MIALHE, L. G. <b>Máquinas motoras na agricultura.</b> São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
SILVEIRA, G. M. <b>Os cuidados com o trator.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.


## II SEMESTRE

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
CIR0002	Construções e instalações rurais	80%	20%	2	40	2º
<b>EMENTA:</b>						
Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confeção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução às construções rurais;</li> <li>• Materiais e técnicas utilizadas em construções rurais;</li> <li>• Planejamento das edificações e instalações;</li> <li>• Principais instalações e benfeitorias para fins rurais;</li> <li>• Instalações elétricas e hidráulicas em edificações rurais;</li> <li>• Planta baixa;</li> <li>• Orçamento e Memorial descritivo.</li> </ul>						
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>						
BARSOSA, A. A. R. <b>Segurança do trabalho</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2011. 112 p.						
CARNEIRO, O. <b>Construções rurais</b> . 8. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719 p.						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>						
BAETA, F.C.; SOUZA, F. <b>Anatomia em edificações rurais: conforto animal</b> . Viçosa: UFV, 1997. 246 p.						
BERALDO, A.L.; NAAS, I.A.; FREIRE, W.J. <b>Construções Rurais – Materiais</b> . São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1991. 167 p.						
PEREIRA, M. F. <b>Construções rurais</b> . 4. ed. São Paulo:Roca, 1986. 330 p.						

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b> <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
TOP0002	Topografia	80%	20%	3	60	2º
EMENTA:						
Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
<ul style="list-style-type: none"><li>Histórico, conceitos, finalidade, importância, divisões e principais aplicações da Topografia;</li><li>Instrumentos e erros;</li><li>Forma e dimensões da terra;</li><li>Unidades e Medidas agrárias;</li><li>Introdução ao Levantamento Planialtimétrico;</li><li>Alinhamentos – medição direta e indireta de distâncias;</li><li>Medições angulares;</li><li>Planimetria e altimetria aplicados a projetos agropecuários;</li><li>Levantamentos Topográficos;</li><li>Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas;</li><li>Locação de curvas de nível e com gradiente;</li><li>Escala e memorial descritivo;</li><li>Noções de Desenho Técnico e Cartografia;</li><li>Noções de Softwares aplicados a Topografia;</li></ul>						



- Noções de Geodesia, Georreferenciamento e Geoprocessamento;
- Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS);
- Aplicações e uso do GPS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, A.C. **Topografia**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008, v.2.


BORGES, A. C. **Topografia**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 2 v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORGES, A.C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. rev. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. 192 p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J.C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2005. 200 p.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R.; **Topografia aplicada às ciências agrárias**. São Paulo: Nobel, 1979.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

#### DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
<b>AGR0002</b>	<b>Agricultura II</b>	80%	20%	3	60	2º

#### EMENTA:

Importância socioeconômica das culturas. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratamentos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e importância das culturas anuais: produção no mundo e no Brasil; importância nutricional e social das principais culturas anuais: milho, mandioca, feijão, soja e algodão.
- Origem, histórico, morfologia, crescimento, desenvolvimento, variedades e exigências climáticas.
- Propagação: Sexuada e Assexuada,
- Preparo do Solo: aração, gradagem, calagem, adubação e práticas conservacionistas.
- Implantação da Cultura: escolha da área, abertura de covas e sulcos; plantio consorciado, rotação de cultura, cultivo em faixas, fileiras simples e dupla.
- Tratamentos Culturais: Adubação, controle de plantas espontâneas.
- Principais doenças e pragas: Formas de prevenção e controle.
- Colheita.
- Armazenamento e comercialização: requisitos necessários para o armazenamento das culturas anuais; características dos principais canais de comercialização; valorização dos sistemas locais de comercialização; seleção, classificação, embalagens e distribuição dos produtos e práticas comerciais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. J. de P.; BORÉM, A. **Feijão do plantio a colheita**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. 384 p.

CEREDA, M. P. **Cultivo de Mandioca**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 206 p. (Agroindústria).

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja do plantio a colheita**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. 333 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, D.M.P.; BELTRÃO, N.E.M. (eds). **O agronegócio da mamona no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 504 p.

CEREDA, M. P. **Cultivo de Mandioca**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 206 p.

CEREDA, M. P. **Processamento de Mandioca**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 222 p.

SANTOS, F.; BORÉM, A. (eds). **Cana-de-açúcar: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 290 p.

BORÉM, A.; FREIRE, E. C.; **Algodão do plantio a colheita**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. 312 p.


CEREDA, M. P. **Processamento de Mandioca**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 222 p.

GALVÃO, J. C. C. **Curso Produção de Milho em Pequenas Propriedades**. Viçosa, MG: CPT, 2011. 300 p.

PECHE, AFONSO. **Plantio Direto**. Viçosa, MG: CPT, 1999. 48 p.

PROCHNOW, L. I. **Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação**. Viçosa, MG: CPT, 2009. 388 p.

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. São Paulo: Nobel, 1999. 126 p.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
<b>GER0002</b>	<b>Gestão rural</b>	80%	20%	2	40	2º

#### **EMENTA:**

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

#### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Administração Rural
- Administração e organizações: conceitos básicos, perfil do administrador, competências e habilidades necessárias ao gestor
- Funções administrativas: planejamento, a organização, a direção e o controle: conceituação, generalidades e especificações
- Níveis organizacionais
- Custos, receitas e lucro na administração rural
- Demanda, oferta e equilíbrio de mercado
- Empreendedorismo
- Conceito, histórico e tipos. Instrumental e operacionalização da ação empreendedora.
- Práticas empreendedoras.
- Desenvolvimento da capacidade empreendedora.
- Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários
- Associativismo e Associações
- Capital social, auto-gestão
- Formação de Associações

- Elaboração de Estatutos.
- Assembleia Geral, Conselhos de Administração e Fiscal
- Cooperação e Cooperativismo
- Economia solidária
- Origem e princípios: os pioneiros de Rochdale
- Tipos de cooperativas Elaboração de Estatutos
- Órgãos deliberativos e consultivos
- Cooperativismo na Região cacaueira e no Brasil
- A Cooperativa: cooperação e produção no Campus.
- Acompanhamento de Instalação de cooperativas e associações na Região.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KEELING, R.; BRANCO, R. H. F. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 269 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 337 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e negócios).

KERZNER, H. **Gestão de Projetos**: as melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 821 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**CAMPUS XIQUE-XIQUE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
X	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
<b>API0002</b>	<b>Apicultura e Meliponicultura</b>	50%	50%	2	40	2º

**EMENTA:**

História da apicultura e entrada das abelhas *Apis melífera* no Brasil; Reconhecer a importância socioeconômica das diversas criações; Identificar as principais espécies de abelhas; Morfologia e anatomia das abelhas; Organização Social e estrutura da colônia; Feromônios de abelhas; Reprodução da colônia de *Apis melífera*; Localização do apiário com ênfase em pasto apícola, água, facilidade de transporte, condições climáticas e segurança; Materiais apícolas, tipos de colméia e acessórios; Povoamento do apiário; Manejo de abelhas; Produtos das abelhas.

**ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Histórico e importância econômica da apicultura e meliponicultura
- Biologia das abelhas
- Anatomia, morfologia e fisiologia das abelhas
- Organização social das abelhas
- Comunicação e coleta de alimentos
- Principais produtos das abelhas
- Instalação do apiário e Meliponário
- Manejo produtivo
- Alimentação natural e artificial
- Melhoramento genético e seleção
- Patologias e inimigos naturais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva (Co-aut). **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 424 p.

COUTO, R. H. N. **Apicultura**: manejo e produtos. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193p.

COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. **Apicultura**: manejo e produtos. 3. ed. rev. e atual. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2006. 192 p.

NOGUEIRA NETO, Paulo. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo: Nogueirapis, 1997. 447 p.

OZOWSKI, CARLOS. **A biologia da abelha**. Porto Alegre: Magister, 2003. 276 p.

WIESE, Helmuth. **Apicultura**: novos tempos. 2. ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 378 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, P. S. C. **Apicultura migratória produção de mel**. Viçosa, MG: CPT, 2006.

COSTA, P. S. C. **Processamento de mel puro e composto**. Viçosa, MG: CPT, 2014.

MILFONT, M.O. **Pólen apícola**: manejo para a produção de pólen no Brasil. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 102 p.

MAGALHÃES, Ediney de Oliveira. **Apicultura**: apicultura básica. [S.l.: s.n.], 50p.

MAGALHÃES, Ediney de Oliveira. **Apicultura**: manejo de apiário. [S.l.: s.n.], 45p.

Freitas, B.M.; Oliveira-Filho, J.H. **Criação racional de mamangavas**: para polinização em áreas agrícolas. Fortaleza: Banco do Nordeste. 2001. 96p.

Kerr, W.E.; Carvalho, G.A.; Nascimento, V.A. (Org.) **Abelha urucu**: biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1996. 143 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**CAMPUS XIQUE-XIQUE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
<b>Código</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (H/A)</b>		<b>Aulas Semana</b>	<b>C. H. Total (H/A)</b>	<b>Período/ Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>			
<b>ZTC1002</b>	<b>Zootecnia I</b>	80%	20%	3	60	2º
<b>EMENTA:</b>						
<p>Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.</p> <p>Suinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.</p>						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância social e econômica da avicultura</li> <li>• Dados estatísticos de produção, consumo e exportação.</li> <li>• Anatomia e fisiologia das aves (sistema nervoso, respiratório e circulatório, digestivo, urinário e reprodutivo). Glândulas de secreção interna. Formação e estrutura do ovo. Desenvolvimento do embrião.</li> <li>• Raças de maior interesse econômico</li> <li>• Híbridos comerciais para corte e postura.</li> <li>• <b>Instalação da granja avícola</b> (localização) – Condições climáticas e infraestrutura. Equipamentos avícolas (comedouros, bebedouros, etc).</li> <li>• <b>Manejo de frango de corte</b> – Preparo das instalações para recebimento. Manejo dos pintinhos. Manejo na fase de crescimento e final. Programas de luz para frangos de corte. Criação de frangos com separação de sexo. Criação de frangos em alta densidade. Manejo pré-abate (qualidade e rendimento de carcaça). Controle e registros – índices zootécnicos.</li> <li>• <b>Criação de poedeiras</b> – Sistemas de criação. Manejo nas fases de cria e recria. Manejo na fase de produção. Classificação e qualidade dos ovos de consumo.</li> </ul>						



Planejamento e dimensionamento da criação de poedeiras. Programas de luz para poedeiras. Programas de muda forçada – poedeiras na 2º ciclo de produção.

- **Criação de matrizes** – Fase inicial, crescimento e reprodução. Acasalamento. Alimentação com separação de sexo. Inseminação artificial em aves. Manejo do ovo incubável do ninho ao incubatório.
- **Alimentação das aves (programas de alimentação)** – Principais alimentos utilizados nas formulações de rações. Necessidades nutricionais. Formulações e tipos de rações.
- **Principais doenças das aves e suas características** – Profilaxia e controle sanitário. Programas de vacinação.
- Controle sanitário e biossegurança.
- Manejo e produção de codornas.
- Importância e características da suinocultura. (Estatísticas atualizada da suinocultura, Nacional e Mundial).
- Raças: Métodos utilizados para diferenciação das raças suínas, caracterização, aptidão e utilização das principais raças estrangeiras: Duroc, Hampshire, Pietran, Landrace, Large White e Wessex.
- Sistemas e regimes de criação: Caracterização dos regimes de criação suínos: Sistema Intensivo de suínos criados em confinamento (SISCON), Sistema Intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL). Caracterização dos tipos de produção de suínos: Produção de Ciclo Completo, Produção de Leitões Desmamados (UPL), Produção de Terminados, Produção de Reprodutores.
- Manejos realizados com os leitões do nascimento ao desmame: Acompanhamento e assistência ao parto, corte e desinfecção do cordão umbilical, corte da cauda, corte dos dentes, fornecimento de fonte de calor (escamoteador), aplicação de ferro dextrano, castração, transferência cruzada, colocação da primeira ração, pesagem dos leitões, desmame.
- Manejo Reprodutivo dos Suínos: Idade de puberdade dos reprodutores, recepção e recria de fêmeas de reposição, manejos realizados no momento do estro ou cio, frequência de coberturas. Manejos realizados durante o período de gestação, manejos realizados durante o parto, procedimentos da utilização da inseminação artificial em suínos. Características físicas associadas a condição corporal da fêmea suína, avaliação qualitativa e quantitativa do escore corporal da fêmea suína.

- Manejo da nutrição e alimentação dos Suínos: Caracterização da alimentação dos suínos, Características da ração, granulometria das rações, tipos de rações para suínos.
- Instalações e Equipamentos.
- Controle sanitário em suinocultura.
- Manejo e tratamento de dejetos de suínos.
- Planejamento da criação de suínos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBINO, L. F. T. **Criação de frango e galinha caipira**. Viçosa, MG: CPT, 2006.

LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: Livraria e Editora Rural, 2000. 267 p.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura**: manual prático de criação. Viçosa, MG: Editora Aprenda fácil, 2012

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COTTA, T. **Produtos de frango de corte**. Viçosa, MG: CPT, 2008.

PUPA, J.M.R. **Galinhas poedeiras**: produção e comercialização. Viçosa, MG: CPT, 2008. 248 p.

TINÔCO, I. F. **Produção de frango de alta densidade**. Viçosa, MG: CPT, 2009.

BRUSTOLINI, P. C. **Criação de suínos, manejo e reprodução de matrizes**. Viçosa, MG: CPT, 2009.

BRUSTOLINI, P. C. **Manejo de Leitões, do nascimento ao abate**. Viçosa, MG: CPT, 2007.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
ZTC2002	Zootecnia II	80%	20%	3	60	2º
EMENTA:						
Panorama da caprinocultura, ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos gerais da Ovinocaprinocultura no Brasil;</li> <li>• Principais raças de caprinos e ovinos distribuídas por regiões do Brasil;</li> <li>• Classificação, origem, aptidões, caracteres;</li> <li>• Escolha e Avaliação dos animais;</li> <li>• Instalações para caprinos e ovinos;</li> <li>• Nutrição e Alimentação de caprinos e ovinos;</li> <li>• Alimento e Alimentação</li> <li>• Manejo Alimentar</li> <li>• Reprodução de caprinos e ovinos;</li> <li>• Manejo Reprodutivo</li> <li>• Sanidade dos caprinos e ovinos no Brasil;</li> <li>• Manejo Sanitário</li> <li>• Manejo Profilático</li> <li>• Principais enfermidades infecciosas em rebanhos de caprinos e ovinos.</li> <li>• Pequenas intervenções</li> <li>• Escrituração Zootécnica;</li> <li>• Registro Genealógico;</li> </ul>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CHAPAVAL, Léa et al. <b>Manual do produtor de cabras leiteiras</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 212 p.						
OLIVEIRA, R.V. et al. <b>Manual de criação de caprinos e ovinos</b> . Brasília: CODEVASF, 2011. 142p.						

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. Rio de Janeiro: Nobel, 1997. 318 p.

ROCHA, José Carlos da. **Caprinos no semiárido**: técnicas e práticas de criação. Salvador, BA: Editora Autor, 2003. 338 p.

SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira (Org). **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014. 634 p.

VOLTOLINI, T.V. et al. **Produção de caprinos e ovinos no semiárido**. Embrapa Semiárido, 2011. 553p.

XIMENES, Luciano J. F. (Coord.). **Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 732p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COIMBRA FILHO, Adayr. **Técnicas de criação de ovinos**. 2. ed. rev. e ampl. Guaíba: Agropecuária, 1997 102 p.

MEDEIROS, Luiz Pinto; EMBRAPA Serviço de Produção de Informação. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO MEIO NORTE (BRASIL). **Caprinos**: princípios básicos para sua exploração. Brasília: Embrapa SPI; Teresina: EMBRAPA CPAMN, 1994. 177 p.


NOGUEIRA FILHO, Antônio; KASPRZYKOWSKI, José Walter Andrade. **O agronegócio da caprino-ovinocultura no Nordeste Brasileiro**. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 54 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Trabalhador na caprinocultura**: manejo de caprinos de corte. Curitiba: SENAR-PR, 2004. 144p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Trabalhador na ovinocultura**: manejo e ovinos de corte. Curitiba: SENAR-PR, 2005. 112 p.

VALVERDE, C.E.T.C. **250 Maneiras de preparar rações balanceadas para caprinos**. Viçosa, Minas Gerais: Aprenda Fácil Editora, 1999. 110p.

VIEIRA, Luiz da Silva; CAVALCANTE, Antonio César Rocha; XIMENES, Luciano J. F. **Epidemiologia e controle das principais parasitoses de caprinos nas regiões semi-áridas do Nordeste**. [S.I.]: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, EMBRAPA, [1998]. 50 p.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input checked="" type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
INT0002	<b>Projeto integrador I</b>	80%	20%	2	40	2º

#### **EMENTA:**

Estudos sobre a diversidade cultural, etnoracial, de gênero, sexual, geracional, de classes. Noções de metodologia Científica. Elaboração de Pesquisa bibliográfica. Elaboração e execução de Projeto contextualizado aos conhecimentos relativos às disciplinas do 2º período do curso técnico em Agropecuária.

#### **ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Educação e Diversidade
  - Conceito de diversidade;
  - Diversidade como constituinte da condição humana;
  - Legislação;
  - Respeito às diferenças de cultura, étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, geracional.
- Noções de Metodologia Científica
  - Tipos de trabalho científico;
  - Normas para redação e apresentação de trabalhos científicos.
- Pesquisa bibliográfica
  - Técnicas de pesquisa bibliográfica;
  - Fases/etapas da pesquisa bibliográfica.
- Elaboração de Projetos
  - Conceitos gerais e diferentes modelos de projetos;
  - Estrutura e etapas de um projeto;
    - - Construção e execução de projeto.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. de A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, R. E. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais**: o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WILSON, Edward Osboene. **Diversidade da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.


#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2004. Disponível em: < Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

.

### III SEMESTRE

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
EXT0003	Extensão e desenvolvimento rural	80%	20%	2	40	3º

#### EMENTA:

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

#### ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Histórico da Extensão Rural no Brasil e importância.
- Papel do Extensionista educador – Extensão ou Comunicação
- Métodos e Meios de Extensão Rural: Principais meios e métodos de Extensão: Reunião; Método de demonstração; Excursão; Curso; Campanha; Exposição; Semana; Dia de campo; Visita;
- Agricultura Familiar, importância e desdobramentos na Sociedade e na Economia Brasileira.
- DRP - Diagnóstico Rápido Participativo: Conceito e classificação de método e Contatos em extensão rural.
- Políticas Públicas para o meio Rural – PRONAF (PNAE, PAA, GARANTIA SAFRA, PGPAF) PNATER – Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.
- Desenvolvimento Rural na perspectiva da Sustentabilidade;
- Aspectos Básicos de Planejamentos e projetos Rurais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração:** abordagens prescritivas e normativas da administração. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1987. 2 v

DRUKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** práticas e princípios. Editora: Cengage Learning. São Paulo; 2010.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 358 p.

DRUKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** práticas e princípios. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.

SILVA, R. A. G. da. **Administração rural:** teoria e prática. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 230 p.



	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
<b>IRD0003</b>	<b>Irrigação e drenagem</b>	80%	20%	3	60	3º
<b>EMENTA:</b>						
Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios e evolução da irrigação: conceito, histórico e importância</li> <li>• Conceito de irrigação</li> <li>• Histórico da irrigação</li> <li>• Histórico da irrigação no Brasil</li> <li>• Importância da irrigação para a agricultura</li> <li>• Métodos de irrigação</li> <li>• Superfície</li> <li>• Aspersão</li> <li>• Localizada</li> <li>• Qualidade e uso correto da água em sistemas de agrícolas</li> <li>• Parâmetros de qualidade da água de irrigação</li> <li>• Eficiência no uso do recurso hídrico</li> <li>• Mecanismos de licença para uso da água no Brasil</li> <li>• Saúde e segurança em irrigação</li> <li>• Relações solo-planta-água-ambiente</li> <li>• Manejo da irrigação</li> <li>• Importância do manejo da irrigação</li> </ul>						

- Planejamento e execução do manejo da irrigação
- Drenagem agrícola
- Conceito de drenagem agrícola
- Classificação da drenagem agrícola
- Sistemas de drenagem
- Tipos de drenos e materiais drenantes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de Irrigação**. 8 ed. Viçosa: UFV, 2008, 625p.

MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed., atual. Viçosa, MG: UFV, 2013. 2009 355 p.

AGUIAR NETTO, A. de O.; BASTOS, E. A. **Princípios agrônômicos da irrigação**. Brasília: Embrapa, 2013. 262p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


MIRANDA, J. H.; PIRES, R. C. de M. **Irrigação**. Piracicaba: FUNEP, 2003. 703p. (Série Engenharia Agrícola, 2).

MIRANDA, J. H.; PIRES, R. C. de M. **Irrigação**. Piracicaba: FUNEP, 2003. 400p. (Série Engenharia Agrícola, 1).

GOMES FILHO, R. R. **Hidráulica aplicada às ciências agrárias**. Goiânia: Editora América/UEG, 2013. 253p.

DUARTE, S. N.; et al. **Fundamentos de drenagem agrícola**. Fortaleza: INCTSal, 2015. 356p.

SOUSA, V. F.; et al. **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. Viçosa: UFV, 2011. 771p.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
<b>AGR0003</b>	<b>Agricultura III</b>	80%	20%	3	60	3º
<b>EMENTA:</b>						
Aspectos socioeconômicos da fruticultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Propagação e formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós-colheita, comercialização.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fruticultura</li> <li>• Aspectos gerais</li> <li>• Importância da fruticultura</li> <li>• Panorama atual e potencial da fruticultura nacional e regional</li> <li>• Classificação das plantas frutíferas</li> <li>• Propagação de plantas frutíferas</li> <li>• Planejamento e implantação do pomar</li> <li>• Sistema produtivo das fruteiras: maracujazeiro, abacaxizeiro, bananeira e citros</li> <li>• Aspectos socioeconômicos</li> <li>• Origem e distribuição geográfica</li> <li>• Classificação botânica</li> <li>• Variedades</li> <li>• Exigências edafoclimáticas</li> <li>• Propagação de plantas</li> <li>• Formação do pomar</li> <li>• Tratos culturais</li> <li>• Principais pragas e seu controle</li> </ul>						

- Principais doenças e seu controle
- Colheita, pós-colheita e comercialização

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES, P. **Fruticultura Brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1976. 446 p.


SIQUEIRA, D. L.; LIMA, F. Z. **Produção de mudas frutíferas**. Viçosa, MG: CPT, 2012. 310 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OLIVEIRA SILVA, J.; SILVAFILHO, J. B.; FERREIRA, D. **Produção de abacaxi**. Viçosa-MG: CPT, 2010. 252 p.

SANTOS, W. V.; RESENDE, P. L. **Produção de maracujá**. Viçosa, MG: CPT, 2006. 172 p.

SILVA FILHO, J. B.; LIMA, F. Z.; LOPES, J. D. S. **Produção de banana: do plantio à pós-colheita**. Viçosa, MG: CPT, 2008. 382 p.

	<p style="text-align: center;"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	--

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
<b>Código</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (H/A)</b>		<b>Aulas Semana</b>	<b>C. H. Total (H/A)</b>	<b>Período/ Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>			
<b>SIL0003</b>	<b>Silvicultura</b>	80%	20%	2	40	3º
<b>EMENTA:</b>						
Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF). Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Aspectos biofísicos e dimensões sociais e econômicas dos SAF. Conhecimento local, implantação e manejo de SAF. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Propagação e preparação de mudas. Diagnóstico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos iniciais em Silvicultura e recursos florestais</li> <li>• Dendrologia</li> <li>• História, conceitos e importância</li> <li>• Produção de mudas de espécies florestais</li> <li>• Práticas Silviculturais</li> <li>• Sistemas Agroflorestais</li> <li>• Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo.</li> <li>• Diagnostico de área degradada</li> <li>• Elaboração de plano para restauração florestal</li> <li>• Legislação florestal brasileira</li> </ul>						
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>						
LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras</b> : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 1992, 384 p.1 v.						
RIZINI, C.T. <b>Árvores e madeiras úteis do Brasil</b> : manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Blucher Ltda, 1978. 296 p.						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>						
BRITO, A. M. et al. <b>Ciência, tecnologia e manejo do cacaueiro</b> . 2. ed. Brasília: CEPLAC/CEPEC/SEFIS, 2012. 688 p.						
LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras</b> : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2013, 384 p. v.2.						

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2009, 384 p. v.3.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**CAMPUS XIQUE-XIQUE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
<b>Código</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (H/A)</b>		<b>Aulas Semana</b>	<b>C. H. Total (H/A)</b>	<b>Período/ Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>			
<b>ZTC3003</b>	<b>Zootecnia III</b>	80%	20%	3	60	3º
<b>EMENTA:</b>						
Panorama da bovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bovinocultura de corte e de leite</li> <li>• Situação da Bovinocultura de corte e de leite</li> <li>• Efetivo do rebanho nas Unidades Federativas do Brasil</li> <li>• Características dos sistemas de criação nas regiões do Brasil</li> <li>• Raças bovinas de corte e de leite e suas aptidões</li> <li>• Raças nacionais de corte</li> <li>• Raças nacionais de leite</li> <li>• Raças estrangeiras de corte</li> <li>• Raças estrangeiras de leite</li> <li>• Manejo de Criação</li> <li>• Criação Extensiva ou à Pasto</li> <li>• Criação Semi-Intensiva</li> <li>• Criação Intensiva ou Confinada</li> <li>• Fases de Criação (Cria, Recria, Terminação ou Engorda)</li> <li>• Evolução do rebanho</li> <li>• Produção de leite e carne em pastagens e em regime de confinamento</li> <li>• Instalações e Ambiência</li> <li>• Sistema Intensivo</li> </ul>						

- Ordenha Manual
- Ordenha Mecânica - Tipos
- Sistema Extensivo
- Sistema Semi-Intensivo
- Manejo do recém-nascido
- Cuidados com a vaca antes do parto
- Maternidade
- Cura e desinfecção do umbigo
- Ingestão de Colostro
- Desmama
- Produção de leite na Glândula Mamária
- Úbere
- Conformação e estrutura da glândula mamária
- Formação do Leite
- Leite (composição, tipos e derivados)
- Produção leiteira diária
- Manejo Alimentar
- Aparelho digestório dos ruminantes
- Comportamento ingestivo dos ruminantes – recém-nascido e adulto
- Alimento volumoso
- Alimento concentrado
- Produtos e Sub-produtos da Agroindústria
- Manejo Reprodutivo
- Aparelho reprodutor do macho e da fêmea
- Características do ciclo reprodutivo
- Critérios para escolha de reprodutores e matrizes
- Manifestação e Detecção de Cio e sua importância
- Estação de Monta
- Métodos de reprodução (monta natural, controlada, Inseminação Artificial)
- Índices Zootécnicos
- Índices reprodutivos (Intervalo entre partos, período de serviço, período seco, período de gestação)



- Índices produtivos (Taxa de natalidade; taxa de mortalidade; relação macho:fêmea; prolificidade, taxa de reposição)
- Manejo higiênico-sanitário
- Principais doenças e profilaxia dos bovinos
- Controle de parasitos internos e externos com uso de produtos industriais e homeopáticos
- Calendário profilático

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONSALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 864 p.

MARTIN, L. C.T. **Bovinos volumosos suplementares**. São Paulo: Nobel, 1997. 143 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PIREX, A.V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010.

RIBEIRO, S.D.A. **Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997.

OLIVEIRA, M. D. S. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal, SP: Funep, 2009.

CRIA de bezerros de corte. Alexandre Lúcio Bizinoto. Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (60 min).

MANEJO de novilhas leiteiras. Viçosa, MG: **Aprenda fácil**, 2011. 167 p.

RECRIA de bezerros de corte. Coordenação técnica: Leonardo de Oliveira Fernandes. Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (61 min).

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães. et al. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte: nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília, DF: Lk, 2007. 95 p. (Tecnologia fácil ).

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; CARVALHO JÚNIOR, Custódio Antônio; TARTARI, Silvia Leticia. **Manejo para saúde de ovinos**. Brasília, DF: L. K. Editora, 2010. 128 p. (Tecnologia fácil : ovinocultura).

NEIVA, R. S. **Produção de bovinos leiteiros**. LAVRAS, MG: UFLA, 2000. 112 p.

BORGES, I; GONÇALVES, L.C. **Manual prático de caprino e ovinocultura**. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/apostilacapriov.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**CAMPUS XIQUE-XIQUE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
Codigo	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
FIT0003	<b>Fitossanidade</b>	50%	50%	2	40	3º
<b>EMENTA:</b>						
Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como os insetos e as doenças de plantas interferem na economia e sociedade</li> <li>• Aspectos da caracterização morfológica dos invertebrados (insetos) e Microorganismos</li> <li>• Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças (físico, químico, biológico, legislativo, cultural).</li> <li>• Manejo integrado de pragas e doenças</li> <li>• Sintomas e diagnose da ocorrência de pragas e doenças em cultivos</li> <li>• Uso seguro de agrotóxicos e utilização de Equipamento de proteção individual</li> </ul>						
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>						
BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. (eds). <b>Manual de fitopatologia:</b> princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 2005.						
GALLO, D. et al. (eds). <b>Manual de entomologia agrícola.</b> São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2002.						
PENTEADO, S. R. <b>Certificação agrícola:</b> selo ambiental e orgânico. 2. ed. Campinas, SP: Edição do Autor, 2010. 216 p.						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>						
ALTIERI, M. A. <b>O Papel da Biodiversidade no Manejo das Pragas.</b> Ribeirão Preto, SP: Holos, 2003.						
MARICONI, F. A. M. <b>Inseticidas e seu emprego no combate às pragas.</b> 3. ed. São Paulo: Nobel, 1976.						

MARICONI, F. A. M. **Inseticidas e seu emprego no combate às pragas**. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1985.

NAKANO, O. **Manual de inseticidas**: dicionário. São Paulo: Agronomica Ceres, 1977. 272 p.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos**: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas, a teoria da trofobiose. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 318 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**  
**CAMPUS XIQUE-XIQUE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante		Diversificado
<b>X</b>	Tecnológico		

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
<b>Código</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (H/A)</b>		<b>Aulas Semana</b>	<b>C. H. Total (H/A)</b>	<b>Período/ Série</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>			
<b>AGI0003</b>	<b>Agroindústria</b>	80%	20%	3	60	3º
<b>EMENTA:</b>						
<p>Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.</p>						
<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito, objetivos e vantagens da tecnologia de alimentos;</li> <li>• Conceito, tipos e importância da obtenção de matérias-primas;</li> <li>• <b>Noções de microbiologia de alimentos:</b> conceito de contaminação, classe de microrganismos importantes na tecnologia de alimentos, fatores extrínsecos e intrínsecos que controlam o crescimento de microrganismos, patologias associadas ao consumo de alimentos contaminados;</li> <li>• <b>Alterações em alimentos:</b> conceitos e tipos (química, biológica, macrobiana, física e bioquímica)</li> <li>• Princípios e Técnicas de Conservação de Alimentos: através do calor (pasteurização, esterilização e branqueamento), através da redução da umidade (desidratação e secagem natural), através do uso de aditivos, através do frio (congelamento e refrigeração), através da adição de solutos (sal e açúcar).</li> <li>• <b>Apresentação das Boas Práticas de Fabricação:</b> conceito e importância</li> <li>• <b>Normas de saúde e segurança:</b> uso de EPI's e EPC's, cores e sinalização de segurança, causas e acidentes de trabalhos.</li> </ul>						

- **Tecnologia de laticínios:** Definição de leite. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Importância tecnológica e valor nutritivo. Características sensoriais. Obtenção higiênica (manual e mecânica). Beneficiamento de leites de consumo: Resfriamento. Tratamento térmico. Características dos equipamentos e métodos utilizados. Efeitos do tratamento térmico sobre os constituintes do leite. Processamento de leite e derivados;
- **Tecnologia de carnes:** Generalidades da Carne. Importância econômica. Fundamentos da Ciência da Carne. Parâmetros de qualidade da carne fresca. Tecnologia de abate. Microbiologia da carne. Processamento tecnológico de carnes in natura. Métodos de resfriamento e congelamento da carne. Instalações frigoríficas. Higiene dos estabelecimentos industriais para o processamento de carne
- **Tecnologia vegetal:** Definição de vegetais. Transporte. Pré-processamento. Processos produtivos de derivados de frutas e hortaliças. Sucos, concentrados, conservas, doces, desidratados. Recepção e controle da matéria-prima para produção de bebidas. Processos de conservação. Embalagens, equipamentos, instalações industriais. Estocagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**


EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BARUFFALDI R.; OLIVEIRA M. N. **Fundamentos da tecnologia de alimentos**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1998.

GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Ed. Nobel, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, A. S. **Tópicos de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2001. 630 p.

	<p align="center"><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO</b>  <b>CAMPUS XIQUE-XIQUE</b></p>
---	---

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>NÚCLEO CURRICULAR</b>			
	Estruturante	<input checked="" type="checkbox"/>	Diversificado
	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

<b>DADOS DO COMPONENTE:</b>						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária (H/A)		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
INT0003	<b>Projeto integrador II</b>	80%	20%	2	40	3º

<b>EMENTA:</b>
Estudos sobre os Direitos Humanos. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Estudos sobre a Educação Ambiental. Elaboração de seminários e desenvolvimento de trabalhos que demonstrem as competências adquiridas no decorrer do curso.

<b>ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Educação em Direitos Humanos <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concepções e prática educativas;</li> <li>- Objetivos;</li> <li>- Princípios;</li> <li>- Dimensões;</li> <li>- Finalidades.</li> </ul> </li> <li>➤ História e cultura afro-brasileira e indígena <ul style="list-style-type: none"> <li>- História da África e dos africanos;</li> <li>- A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil;</li> <li>- A cultura negra e indígena brasileira;</li> <li>- As contribuições do negro e do índio na formação da sociedade nacional.</li> </ul> </li> <li>➤ Educação Ambiental <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concepções e práticas educativas;</li> <li>- Objetivos;</li> <li>- Importância;</li> <li>- Políticas públicas;</li> <li>- Práticas educativas.</li> </ul> </li> <li>➤ Elaboração de Seminários</li> </ul>

- Conceito e Finalidades;
- Modalidades de seminários;
- Roteiro para elaboração de seminários;
- - Normas para apresentação escrita e oral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. de A. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 416 p.

MILLER, G. T. **Ciência ambiental.** São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Org.). **Educação em direitos humanos:** fundamentos teórico-metodológicos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010. 511 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 18 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da**

**União**, Poder Executivo, Brasília, DF, Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N. 1, de 30/05/2012. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF Brasília, 2012.



## 10. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que poderá se caracterizar como obrigatório ou não obrigatório, sendo desenvolvido em um ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial, além dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Seu objetivo é proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, possibilitando o desenvolvimento do educando para prática no mundo do trabalho, permitindo assegurar ao estagiário, o exercício da cidadania e da democracia.

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional ao discente, à parte da carga horária regular, e de oferta facultativa do curso, sendo realizado a partir da demanda do discente, por pessoas jurídicas de direito público ou privado e/ou pela sociedade civil, objetivando o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências sociais requisitadas pelo mundo do trabalho, indispensáveis à formação do indivíduo.

O estágio supervisionado obrigatório faz parte do projeto pedagógico de cada curso, como requisito para a conclusão do mesmo, propiciando ao discente a complementação do processo ensino e aprendizagem, integrando o itinerário formativo do educando, devendo estar de acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com o Regulamento de Estágio do IF Baiano e com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Conforme previsto no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 do IF Baiano, o estágio supervisionado obrigatório é um percurso formativo e curricular. Portanto, compõe a matriz curricular de todos os cursos técnicos da Instituição. É concebido como campo de conhecimento e pesquisa, possibilitando o diálogo fecundo entre a formação profissional e os múltiplos espaços e formatos da atividade profissional.

De acordo com a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no parágrafo 2º do Artigo 1º:

[...] o estágio é considerado como ato educativo escolar supervisionado e visa o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à atividade profissional e à contextualização curricular, preparando os estudantes para atuação cidadã e inserção qualificada no mundo do trabalho.

A Lei de Estágio supracitada, em seu Artigo 7º, prevê:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou

relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando, a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 200 horas. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, com os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas com o curso.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 2º semestre, desde que o discente esteja aprovado em todos os componentes curriculares do semestre anterior. No entanto, até 40% da carga horária poderá ser desenvolvida por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, participação em eventos técnico-científicos e similares e minicursos, devidamente certificados por instituições e concluídos a partir do 1º semestre de ingresso do discente.

Durante o estágio, é necessária a orientação por um docente do Curso Técnico em Agropecuária, bem como do acompanhamento e avaliação de um supervisor no ambiente do estágio, cuja concepção possibilite a afirmação dos valores que o egresso deste curso obterá em sua formação pessoal e profissional. Caberá ao Professor Orientador o papel de supervisor, nos casos em que o aluno desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação.

Para a realização do estágio, deverá ser construído, entre o docente e o discente, um Plano de Estágio (PE), no qual estão descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo discente, em consonância com a natureza da instituição concedente e com os

componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – *Campus*, Instituição Concedente e aluno estagiário ou o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente inapto. Também deverá ser celebrado o termo de compromisso de estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. A Instituição concedente deverá indicar o funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio, e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o aluno entregará, ao Professor Orientador, o Relatório de Estágio, com posterior apresentação pública do mesmo, conforme previsão no Plano de Estágio. A nota final atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente, e apresentação pública do relatório, contendo nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

$$RF = (MRE+FA+APR)/3$$

Onde:

RF = Resultado Final

MRE= Média Final do Relatório de Estágio

FA= Nota da Ficha de Avaliação da Empresa

APR= Apresentação Pública de Relatório

O Relatório Final e a Ficha de avaliação da Instituição Concedente deverão ser arquivados na pasta do aluno. O aluno estará apto à entrega do relatório e respectiva apresentação, desde que obtenha aprovação pela instituição concedente (Ficha de Avaliação), com média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária Forma Subsequente, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de estágio, além da carga horária curricular total, com APROVAÇÃO em ambos. O aluno que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o Diploma, até que o realize e conclua no período de integralização do curso.

Descrições mais detalhadas das atividades de estágio curricular são apresentadas no regimento interno de estágio do curso de agropecuária, elaborado em consonância com o regulamento de estágio curricular proposto pela EPTNM do IFBaiano e da Lei 11.788 de 2008.

## **11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

Compreende-se por aproveitamento de estudos, o processo de reconhecimento de componentes curriculares, ou etapas cursadas com aprovação, que estejam relacionados com o perfil profissional de conclusão desta habilitação profissional, cursados em outra habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino Técnico, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Artigo nº 13 da Resolução nº 01/2005 e Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Os critérios de aproveitamento de estudos atenderão às condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais Legislações vigentes.

## **12. AVALIAÇÃO**

A aplicação dos exames para avaliação dos discentes será realizada em consonância com a teoria e a prática necessária a formação de técnicos qualificados, nas formas oral, escrita ou livre, levando-se em consideração os princípios de uma avaliação formativa, para verificar se os objetivos implícitos nos conteúdos estão sendo alcançados em todo o processo de ensino aprendizagem; cumulativa, para verificar diariamente o conhecimento adquirido pelo discente; diagnóstica, para detectar ou sondar dificuldades, norteadas aulas futuras e o replanejamento de conteúdos que objetivem conduzir o aluno ao nível desejado durante e não ao final do processo; somativa, com notas e conceitos que auxiliem na promoção e não na exclusão dos alunos, realizadas durante todo o curso; auto-avaliação, realizada pelo aluno, pelo professor ou em grupo, proporcionando reflexão e conscientização do grau de nivelamento alcançado durante o processo de ensino-aprendizagem. As avaliações serão consideradas processo e não fim, reflexão sobre teoria e prática, mecanismos de mensuração de condições de aprendizado, promovendo a recuperação imediata e promoção dos discentes.

## **12.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional. É um dos saberes fundamentais para o desenvolvimento educacional, pois implica em diagnóstico, planejamento e tomada de decisão.

Os procedimentos e processos avaliativos devem ser realizados periodicamente e de forma contínua, buscando construir e reconstruir o conhecimento e desenvolver hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão. Para esta finalidade, os instrumentos devem ser diversificados e incluir os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso. Estes instrumentos devem ser elaborados de forma que possibilitem ao educando a oportunidade de desenvolver a capacidade de raciocínio, de interpretar e de estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

Considerando o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que trata da educação especial, do atendimento educacional especializado e em atenção ao disposto nos artigos 58 a 60, capítulo V (“Da Educação Especial”), da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, em que é assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o atendimento educacional especializado, o processo de avaliação de estudantes identificados com necessidades educacionais é realizado a partir de estratégias baseadas no atendimento educacional especializado. Este atendimento especializado é composto por um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucional e continuamente, prestados de modo complementar à formação de alunos, como forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada um.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, será assegurada ao educando com necessidades educacionais específicas, a oferta de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, que atendam a suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem, considerando conteúdos que tenham significado prático e instrumental, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, além de processos de avaliação que sejam adequados à promoção do desenvolvimento e aprendizagem.

O sistema de avaliação atenderá às condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais Legislações vigentes. Os exames oferecidos contemplarão a

capacidade do aluno em resolver problemas relacionados a área do curso de forma teórica e prática, respeitando as limitações

## **12.2 DO CURSO**

Os processos de avaliação na Instituição são permanentes, conduzidos e sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o PDI, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o PPC.

Os princípios da avaliação do curso estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade.

A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada através de avaliação interna (autoavaliação) e externa, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

A avaliação dos cursos aborda dimensões e indicadores levando em consideração aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo, tendo como objetivos específicos identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso, avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e verificar o envolvimento do corpo docente.

Visando garantir a qualidade dos cursos ofertados, é levada em consideração a necessidade de identificar constantemente as condições de ensino dos cursos, mediante avaliação das dimensões do currículo, corpo docente e infraestrutura física e material.

## **13 . POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados pelo *Campus Xique-Xique* é uma das estratégias para a formação

acadêmica. Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019) do IF Baiano, que prevê a Implementação da Política Estudantil, cuja responsabilidade está a cargo da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE (Pró-reitoria de Ensino) e a execução sob responsabilidade das Coordenações de Assuntos Estudantis dos *campi*, o *Campus* Xique-Xique prevê a manutenção e ampliação das políticas já consolidadas, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social de parte de seu alunado.

A **Política de Assistência Estudantil** é um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, por meio de programas, tais como:

### **13.1 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

#### **1) Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante - PAISE**

O *Campus* possui o programa PAISE, no qual os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica, no qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada aluno. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social são contemplados com auxílios financeiros, para suprir algumas necessidades, tais como: bolsa de estudo, ajuda de custo para transporte, material escolar e fardamento.

#### **2) Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas - PROADA**

Consiste nas ações e espaços para reflexões referentes à diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso) combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários.

Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE visa à promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais



(LIBRAS), bem como o acompanhamento pedagógico dos discentes que apresentem necessidades específicas.

Já o NEABI desenvolverá e acompanhará as ações referentes às questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

### **3) Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE**

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência à saúde ao discente, através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância da saúde, tais como: campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O *Campus* Xique-Xique contará com equipe multidisciplinar capacitada para realização dos serviços mencionados, composta por Nutricionista, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Enfermagem.

### **4) Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP**

Este Programa tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Para a execução do Programa, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI), que promove ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos discentes, e realiza acompanhamento sistemático das turmas, de modo a identificar dificuldades de natureza diversa, que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.



## **5) Programa de Incentivo a Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL**

Este programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Está previsto no organograma do *Campus*, o Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL), ao qual compete: apoiar e incentivar ações artístico-culturais, visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

## **6) Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC.**

Este Programa visa à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

## **13.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

O Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o corpo discente dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o *Campus* Xique-Xique, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, deve organizar atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentaram como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Desse modo, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou à distância, em forma de cursos de curta duração, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/desenvolvimento dos componentes curriculares do curso regular. Tais cursos de curta duração serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

### **13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA**

O Programa de Tutoria Acadêmica do IF Baiano tem por finalidade, zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período em que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação.

O Programa de Tutoria Acadêmica possuirá, como espinha dorsal, as seguintes diretrizes: contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes no *Campus*, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades; e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura, que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica é exercido prioritariamente pelo corpo docente do *Campus*, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional.

### **13.4 PROGRAMA DE MONITORIA**

O Programa de Monitoria do *Campus* Xique-Xique proporciona aos discentes, participação prática de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico/ científico.

A monitoria é uma atividade de auxílio aos docentes e visa contribuir para uma melhor qualidade de ensino, para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades de magistério por parte dos discentes. A atividade de monitoria poderá ser

remunerada ou não.

Com a expansão da oferta de novos cursos e vagas, a tendência é haver a ampliação deste quantitativo de vagas, bem como a ampliação dos componentes curriculares a serem atendidos.

### **13.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

Para o Programa de Acompanhamento de Egressos, o *Campus* Xique-Xique levará em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada, aliado à inserção do egresso no mundo do trabalho.

Para desenvolvimento deste Programa, torna-se necessário o contato constante dos egressos com o *Campus*, a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas/acadêmicas, além de verificar adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral.

Propõe-se, como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração, a possibilidade de participar de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus* Xique-Xique ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do discente estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI.

Consoante com o PPPI e o PPP do *Campus*, as ações de Assistência Estudantil fazem parte de uma das responsabilidades sociais do *Campus*, numa atitude de intervenção na realidade social da região e do seu entorno.

## **14 INFRAESTRUTURA**

O IF Baiano *Campus* Xique-Xique possui uma área de, aproximadamente, 45 ha. A estrutura do *Campus* é composta de setores administrativo e pedagógico. O setor administrativo com 35 ambientes.

O setor pedagógico dispõe de um (01) auditório, um (01) refeitório, uma (01) biblioteca, quinze (15) salas de aula e doze (12) laboratórios. A biblioteca e a videoteca terão acervo específico e atualizado, o laboratório de informática, desenho e topografia, as

oficinas de mecanização agrícola, as unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial, e todas as instalações seguirão as recomendações mínimas do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Todos os setores deverão ser providos dos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, tais como: computadores; impressoras; tablets; bem como de conectividade e transferência de dados; projetores; equipamentos de laboratórios; refeitório; e biblioteca. Além disso, todas as instalações serão adequadas a acessibilidade, oferecerão segurança aos docentes e discentes no desempenho das atividades propostas pelo curso e de lazer.

## 14.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Segue listagem de equipamentos necessários para o funcionamento do *Campus*.

Biblioteca			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	13

Laboratório de Informática			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	40

Sala de Aula			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Data Show	Unid.	16
02	Lousa Digital Interativa	Unid.	11

Núcleo de Gestão da Tecnologia da Informação (NGTI)			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktop	Unid.	4
02	Servidores Físicos	Unid.	4
03	Rack	Unid	2
04	Switch	Unid.	4
05	Patch Panel	Unid.	7
06	TV 40"	Unid	2
02	No-break 6kva	Unid.	2

Salas Administrativas			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	36

Salas dos Professores			
-----------------------	--	--	--

Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	18
02	Notebook	Unid.	50

## 14.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus Xique-Xique* atenderá à comunidade acadêmica interna e de seu entorno, nos setores de ensino, pesquisa e extensão. Capaz de atender a 55 pessoas devidamente acomodadas. O acervo será composto por materiais de múltiplas áreas do conhecimento, disponíveis para pesquisa por meio de catálogo on-line.

## 14.3 LABORATÓRIOS

Doze (12) laboratórios didáticos destinados a atender diversas áreas do saber (Biologia, Química, Física, Matemática, Informática, Línguas, Tecnologia de Alimentos, Solos, Artes).

## 14.4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);

- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital Interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (Biblioteca, exposições).

#### **14.5 SALAS DE AULA**

O *Campus Xique-Xique* possui 15 (quinze) salas de aula, com capacidade máxima para 40 discentes cada. Todas as salas possuem sistema de aclimação, boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

Quanto à segurança do espaço, o mesmo possui os equipamentos contra incêndio e pânico.

**15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO****TABELA 2.** Relação de pessoal necessário para o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, *Campus Xique-Xique*, IF Baiano, Bahia.

<b>Descrição</b>	<b>Qtde.</b>
<b>Núcleo Estruturante</b>	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Língua Portuguesa	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Matemática	01
<b>Núcleo Diversificado</b>	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Informática	01
<b>Núcleo Tecnológico</b>	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Bacharelado em Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias	05
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Bacharelado em Engenharia Florestal	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Bacharelado em Engenharia Agrícola	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Bacharelado em Zootecnia	01
<b>Técnicos administrativos</b>	
Assistente de alunos	02
Tradutor e Intérprete de Liguagens de Sinais	01
Bibliotecário-Documentalista	01
<b>Total de professores necessários</b>	<b>11</b>
<b>Total de técnicos administrativos necessários</b>	<b>04</b>

**TABELA 3.** Relação de docentes que atuam no Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, *Campus Xique-Xique*, IF Baiano, Bahia.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	Link Plataforma Lattes
Clayton Moura de Carvalho	Doutor em Engenharia Agrícola	Tecnologia de Recursos Hídricos e Irrigação	Irrigação e Drenagem	<a href="http://lattes.cnpq.br/5116719572865539">http://lattes.cnpq.br/5116719572865539</a>
Djalma Moreira Santana Filho	Mestre Microbiologia Agrícola	Engenheiro Agrônomo	Agronomia/Agricultura	<a href="http://lattes.cnpq.br/5740532819871527">http://lattes.cnpq.br/5740532819871527</a>
Emile Suze da Paz Santos	Mestre em Ciências Florestais	Engenheira Agrônoma	Agroecologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8714952776600910">http://lattes.cnpq.br/8714952776600910</a>
Ítala Iara Medeiros de Araújo	Mestre em Zootecnia	Zootecnista	Produção Animal	<a href="http://lattes.cnpq.br/4226579481020028">http://lattes.cnpq.br/4226579481020028</a>
José Alberto Alves de Souza	Doutor em Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola	<a href="http://lattes.cnpq.br/0607868013710593">http://lattes.cnpq.br/0607868013710593</a>
Marcos Paulo Leite da Silva	Doutor em Ciências Agrárias, com ênfase em Fitotecnia	Engenheiro Agrônomo	Agroecologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/7318038141508951">http://lattes.cnpq.br/7318038141508951</a>
Patrícia Leite Cruz	Doutora em Agronomia	Engenheira Agrônoma	Entomologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4466824327775218">http://lattes.cnpq.br/4466824327775218</a>

Fonte: Plataforma Lattes/CNPq

## 16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá como resultado certificador, a expedição de histórico escolar e de diploma, obedecendo-se a obrigatoriedade da descrição dos conhecimentos profissionais inerentes à área de atuação, mediante êxito em todos componentes curriculares do Curso, conforme prevê a Organização Didática da Instituição e tendo também concluído a carga horária de prática profissional, de acordo ao Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Baiano, atendendo ao parágrafo único do Artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a LDB conforme redação dada pela Lei nº 11.741/2008 ao Artigo nº 41.



## 17. REFERÊNCIAS

AGENCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA. **Lista dos estabelecimentos registrados no S.I.E. BA por regional.** Disponível em:

<<http://www.adab.ba.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

ATLAS nacional de comércio e serviços. Brasília: DF: MDIC, 2013. 1 atlas. [material cartográfico]. Escalas diferem. Disponível em: <

[http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1414414334.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1414414334.pdf) >. Acesso em: 18 jan. 2017.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Anuário estatístico da Bahia.** Salvador: SEI, 2011.

BRASIL. Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 09 de julho de 2008a. Disponível em: <

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf) >. Acesso em: 19 jan. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, nov., 2011. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm) >. Acesso em: 21 jan. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.788/08: de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio curricular. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 2008b. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm) >. Acesso em: 15 jan. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui, como conteúdo, no currículo da rede de ensino (oficial e particular) História e Cultura Afro – Brasileira. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.645/08 de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

**Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 10 de março de 2008c. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017

BRASIL. Ministério da educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 3.ed. Brasília: 2014a. Disponível em:<  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 19 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Estudo de demanda para ofertas de cursos, campus Xique – Xique (BA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Salvador, 2014b.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Itapetinga*. **Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária subsequente**. Itapetinga - Bahia, 2016a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Valença*. **Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária subsequente**. Valença - Bahia, 2016b.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Valença*. **Projeto pedagógico do curso técnico em meio ambiente subsequente**. Valença - Bahia, 2016c.

BRASIL. Parecer CEB/CNE 15/98, de 02 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 1998a. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf) >. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 11/2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 12 de junho de 2008d. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf) >. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 39/2004. Dispõe sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004, de 8 de dezembro de 2004, na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, 8 de dezembro de 2004a. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004). > Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 12 de junho de 2008e. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=3959-port-870-2008&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3959-port-870-2008&Itemid=30192) > Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Resolução CEB/CNE 3/98, de 26 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 1998b. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf) >. Acesso em: 17 jan. 2017.

BRASIL. Resolução Nº 04/1999, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 1999b. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf) >. Acesso em: 20 jan. 2017.

BRASIL. Resolução nº 1/05. Dispõe sobre a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004

de 3 de fevereiro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 de fevereiro de 2005.

Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf) >. Acesso em: 15 jan. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2004b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BUAINAIN, A. M; BATALHA, M. O. (coord.). **Cadeia produtiva de frutas**. Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007. 102 p.(Agronegócios, v. 7)

COSTA, O. V. **Cobertura do solo e degradação de pastagens em áreas de domínio de Chernossolos no Sul da Bahia**. 2000. 133 p. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2000.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Sistema de Gestão e Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:< [http://www.agronet-pe.gov.br/documentos/pppi/sistema\\_de\\_gestao\\_e\\_educacao\\_profissional.pdf](http://www.agronet-pe.gov.br/documentos/pppi/sistema_de_gestao_e_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

Perspectivas agrícolas no Brasil: desafios da agricultura brasileira 2015 – 2024. In: **Perspectivas agrícolas 2015-2024**. 21. ed. OCDE/FAO, 2015. cap 2. Disponível em: < <http://www.fao.org.br/download/PA20142015CB.pdf> >. Acesso em: 20 jan. 2017.